CINEMA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM DEBATE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O FILME *OFFSIDE*

Igor Chagas Monteiro [1]
Ludmila Mourão [2]

PALAVRAS-CHAVE: futebol; gênero; cinema.

INTRODUÇÃO

O filme *Offside* (2006) é uma produção iraniana do diretor Jafar Panahi, com o título "Fora do Jogo" em sua versão brasileira.

Esta narrativa conta a história de algumas jovens iranianas que tentam assistir a uma partida de futebol de sua seleção masculina contra o Bahrein, disputando vaga para a Copa do Mundo FIFA de 2006.

Cabe ressaltar que no Irã, embora as mulheres joguem futebol, elas são proibidas de frequentar os estádios de futebol. O que fez com que, se disfarçassem de homens, infiltrando-se no meio dos torcedores, mas foram pegas pelos soldados que faziam a segurança do estádio e ficaram detidas até ao final do jogo.

O cinema iraniano apresenta filmes de autoria, como o *Offside*, que correspondem a aproximadamente 20% das produções, são narrativas que abordam temas controversos e sofrem forte censura, o restante das obras são comerciais, comédias e entretenimento. Estamos falando do Novo cinema iraniano, que são as produções cinematográficas desenvolvidas após a Revolução Islâmica de 1979 (AMARAL, 2013).

Esta obra é uma rica ferramenta pedagógica para as discussões de gênero e futebol no contexto social iraniano, mas também possibilita paralelos com a realidade brasileira, no sentido de refletir sobre contextos e barreiras enfrentadas pelas mulheres na prática do futebol.

Segundo Dantas Júnior (2012) cinema, esporte e educação são símbolos concretos da modernidade que dialogam constantemente, configurando o cinema como uma atividade educativa por excelência.

Entretanto é necessário que estas experiências com o cinema sejam orientadas e dirigidas pelos professores, que escolhem produções cinematográficas articuladas aos componentes curriculares que tem interesse em discutir com os alunos.

O projeto Cinema, Ciência e Educação Física em Debate é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que possibilita esta experiência orientada.

Ele consiste na exibição de filmes com posterior discussão com os acadêmicos sobre temas pertinentes à Educação Física (EF).

Neste trabalho, nossa finalidade foi de discutir sobre gênero e esporte, contribuindo para visibilizar o tema para os graduandos, já que observamos que as análises socioculturais e políticas do esporte e da EF estão na zona de sombra da formação dos alunos no curso de EF da FAEFID na UFJF. Considerando esta problemática, trazer o cinema como ferramenta pedagógica para esta experiência é uma motivação a mais para a interação com estes alunos.

ISSN 2175-5930

OBJETIVOS

Descrever a experiência pedagógica do projeto Cinema, Ciência e Educação Física em Debate com os alunos da Faculdade de EF da UFJF.

METODOLOGIA

Este trabalho do tipo relato de experiência selecionou o filme *Offside* e elaborou uma versão curta (com aproximadamente 60 minutos) a fim de adaptar-se ao tempo de debate com os alunos. Os cortes realizados na película não comprometeram sua estrutura narrativa.

A partir da seleção do filme pesquisamos artigos acadêmicos e documentários que abordassem as relações entre o cinema e a sociedade iraniana, esporte e gênero a fim de balizar nossas discussões, e enviamos previamente para pesquisa e leitura dos alunos que se inscreveram para participar deste projeto, todos estes procedimentos, tanto de inscrição quanto de postagens, ocorreu via redes sociais, onde o PET- FAEFID mantém comunicação da promoção de suas atividades com os alunos do curso.

A exibição do filme (legendado) foi realizada sem interrupções e em seguida promovemos o debate pontuando com os alunos o histórico político, social e a situação geográfica do Irã, a condição da mulher na sociedade iraniana, o gênero como uma categoria política e a prática do futebol e, ao final fizemos um paralelo com as experiências da mulher brasileira que pratica esta modalidade.

Neste contexto, apresentamos o conceito de gênero de Weeks (1999, p. 56), que transversalizou o debate: "O gênero não é uma simples categoria analítica, ele é […] uma relação de poder. Assim, padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto do poder dos homens para definir o que é necessário e desejável- um poder enraizado."

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a Monarquia autocrata do Xá Reza Pahlevi as mulheres conseguiram algumas conquistas por meio do referendo de 1963, promovido pela Rainha Farah, que autorizava as mulheres a serem iguais aos homens. Estes direitos foram o de poder trabalhar, ter a própria conta no banco, se divorciar, viajar ao exterior, votar e até serem chefes de Estado em caso de ausência do poder (XÁ da Pérsia: a queda de um homem, 2004).

Entretanto esta liberdade feminina incomodou ao clero, então logo após a Revolução Islâmica em 1979 esses direitos foram censurados, com a reiteração dos valores islâmicos xiitas e a introdução da *Sharia*, um conjunto de leis islâmicas baseadas no Corão. Dentre estas, a obrigatoriedade das mulheres utilizarem as vestimentas islâmicas em espaços públicos, a *burka*, o *hijab* e o chador, cobrindo seu corpo e a proibição de frequentarem estádios de futebol.

Mesmo proibidas de frequentarem os estádios as iranianas praticam futebol sem o olhar de homens e mulheres. Elas foram autorizadas pela FIFA a utilizar o véu islâmico que cobre a cabeça e calções mais largos, que juntamente com os meiões cobrem suas pernas.

No futebol as iranianas puderam retirar as vestimentas sagradas *burka* e chador, pela primeira vez desde a Revolução Islâmica em 1979 (MURAD, 2007).

A partir destas e outras colocações traçamos um paralelo com o Brasil, onde o decreto lei 3199/41 do Conselho Nacional de Desportos em 1941 proibiu as mulheres de praticarem futebol e futsal, lei esta que só foi revogada em 1979 (MOURÃO, 1998). Contudo, discutimos com eles que a proibição não significou a ausência das mulheres nesta prática.

ISSN 2175-5930

Os alunos aproximaram-se da cultura islâmica e conseguiram durante as discussões trazer para o debate as barreiras enfrentadas por jogadoras brasileiras no futebol, como o preconceito de gênero, falta de políticas públicas de incentivo e baixa remuneração das atletas estabelecendo uma comparação entre a realidade islâmica e a brasileira.

CONCLUSÕES

A experiência pedagógica permitiu a reflexão crítica sobre a relação entre esporte, gênero e sociedade, como estas construções históricas e culturais mobilizam, são impeditivas e regulam a vida dos sujeitos. O filme nos mostra também que os soldados que as prenderam, ou seja, as "protegeram" das blasfêmias praticadas pelos homens no estádio, flexibilizam a lei e deixam aflorar os desejos das mulheres nas comemorações da vitória do Irã na partida. Foi possível também desconstruirmos alguns estereótipos a respeito das mulheres e o futebol no Irã. Os relatos dos alunos apontaram que o debate proposto, desestabilizou as suas representações sobre as práticas do futebol pelas mulheres e as questões de gênero, tanto na realidade brasileira quanto iraniana.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.M. **O Irã, o Islã e o cinema:** a representação da mulher na obra de Jafar Panahi. **Projeto História**, São Paulo, n.48, Dezembro de 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/20708/15270>. Acesso em: 10 set. 2014.

DANTAS JÚNIOR, H.S. Esporte e Cinema: Possibilidades pedagógicas para a Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 3, n.2, p.67-78, set. 2012. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/1849>. Acesso em: 11 nov. 2013.

MOURÃO, L. (1998). **A representação social da mulher brasileira na atividade físico-desportiva:** da segregação à democratização. Tese (Doutorado em Educação Física). Rio de Janeiro: PPG/UGF. 1998.

MURAD, M. **A violência e o futebol:** dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

WEEKS, J. "O corpo e a sexualidade". In: LOURO, G.L. (Org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, p.37-82, 1999.

XÁ da Pérsia: a queda de um homem. Produção: André Annose, Reynold Ismard e Freidoune Sahebjam. França: Darguard Marina, INA Enterprise, 2004. 52 min., color, legendado. NTSC. DVD. Documentário.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

---

[1] Mestrando em Educação Física, bolsista da CAPES, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharel e Licenciado em Educação Física pela UFJF. Professor Colaborador do PET/FAEFID da UFJF. E-mail: igao_fjvniteroi@hotmail.com

[2] Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professora do curso de Graduação e Pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), bolsista CAPES. E-mail: ludmila.mourao@terra.com.br